

ECO DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboeira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz — QUINTA — CACIA Telef. 18
Série de 50 números 40\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números 20\$00			
Estrangeiro, 50 números 70\$00			
Colónias 50\$00			

A bofetada de Segismundo

Creio que, mais ou menos, todos gostam de elogios, mas o elogio exagerado e público ridiculariza mais do que eleva. Estes elogios públicos desproporcionados prestam tão mau serviço ao elogiado que até parecem, às vezes, obra do diabo. O elogiado austero profunda, ele próprio, a origem do elogio e sabe muito bem pôr de parte o que, em sua consciência, se lhe não adapta bem, não considerando os elogios antecipados — espécie de óleo lubrificante tendente a diminuir os atritos da máquina do favor. Há elogios particulares que só têm por base as precisões de quem os faz, mas por serem particulares não sujeitam à irrisão pública.

O elogio sincero, ponderado, medido e sem exageros é não só de uso dignificante, mas imperativo de Justiça, pois é de boa prática louvar qualidades ou serviços prestados, reconhecendo-os sempre que se manifestam. A própria consideração que se tem pelos homenageados leva a afastar deles as possíveis críticas dos exageros que se lhes atribuem e estes são, muitas vezes, lamentados pelos próprios homenageados. Depois de certos elogios é-se mais alvo da crítica quando se não tem o cuidado de verificar se os homenageados repelem os excessos.

Nem todos recebem bem o elogio exagerado e estes homens puxam pelo lápis da sua própria censura e cortam o que consideram a mais.

Há os excessivamente modestos por natureza, mas há os que, tendo uma concepção especial da vida, vivem mais interiormente do que exteriormente, procurando desviar-se dos caminhos muito concorridos pelos homens apressados, para não levarem encontros.

O isolamento é não só uma fuga aos encontros das várias espécies, mas é também, por vezes, uma manifestação anti-colaboracionista do que se vê passar à sua volta.

Bluteau disse: «Nunca se viu a modéstia tão luzida, como quando dos elogios que lhe dão se envergonha». Pode a modéstia envergonhar-se, mas esta vergonha da modéstia anima os imodestos e dá

alento e passagem a muita ousadia. Opto pela modéstia até ao ponto de nos não cavalgarem e detesto o elogio notoriamente acima dos merecimentos, qualidades e obras.

A Justiça manda dar a cada um o que é seu; não lhe negar o que lhe pertence, mas não lhe dar mais do que isso. Porque havemos de negar qualidades pela depreciação e exagerá-las pelo elogio? Alguns homens contentam-se com o que, em sua boa consciência, julgam possuir, o que não impede de, por vezes, os vermos fugidamente aborrecidos e até indignados por figurarem numa escala onde os valores não estão por ordem. A posição numa escala depende algumas vezes dum bom conhecimento pessoal.

E tal é o enfado que o elogio causa a quem dele é vítima que um *quidam* qualquer levou uma bofetada, não por ter dito mal doutrem, mas por ter dito bem demais.

Rafael Bluteau exara no seu famoso Dicionário que António enfeitou um poema em que o poeta que lho ofereceu lhe chamava filho do Sol e que o imperador Segismundo deu uma bofetada num orador que na sua arenga o comparava a Deus.

Bernardo Vila Nova.
Eng.º

Cobrança

Avisamos os nossos prezados assinantes de que vamos enviar à cobrança todos os recibos das assinaturas que habitualmente são pagas por intermédio do correio. No próprio interesse dos mesmos assinantes, pedimos que não deixem devolver os seus recibos, poupando-nos a novos trabalhos e despesas que nunca são inferiores a 5\$00 cada vez que o tenhamos de fazer e as quais ficam sempre a cargo dos mesmos assinantes.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
L I S B O A

A iluminação pública em Cacia

Uma das muitas ilusões da nossa terra é o serviço de iluminação pública local. O seu horário raramente se ajusta às maiores necessidades do trânsito. Quando este dela mais carece, isto é, quando, ao escurecer, o movimento das ruas aumenta pelo regresso do gado e dos lavradores aos casais, timbra ela frequentemente pela sua quezilenta ausência.

Então, o transeunte, lavrador ou veraneante, mormente em tempo chuvoso e noites escuras, farta-se de praguejar contra tudo e contra todos, ao ver-se atolado até aos tornozelos nas poças e charcos da via pública, ou magoado por calhaus e pedras soltas dos pavimentos, que se não descortinam facilmente, provocando mau piso e topadas dolorosas.

A aditar ao péssimo horário da abertura da luz há a frequência das lâmpadas apagadas por razões várias, sòmente substituídas, ou reparadas, quando alguém protesta ou reclama. Isto sem verberar as constantes interrupções da corrente na quadra chuvosa, forçando-nos a recorrer ao antipático e mal cheiroso *pitroline*, com o qual — ingénuo «engano d'alma, lèdo e cego» — supunhamos ter definitivamente cortado as relações em nome da Civilização.

Por isso, simpáticos habitantes dos vizinhos lugares de Mataducos e Alumieira: refreai um pouco o vosso delirante entusiasmo, exteriorizado em laudatórios discursos, pela inauguração local do teórico melhoramento da luz eléctrica, pois que ela, a exemplo do que sucede entre nós, ainda vos há-de causar frequentes aborrecimentos.

Alvitramos redes de protecção para as lâmpadas, que evitariam os efeitos da falta de educação da miudagem.

E tenhamos fé. As nossas preces não-de ser ouvidas por entidades competentes e este estado de coisas há-de melhorar.

Ou será demasiado optimismo da nossa parte?

Ruy Dias Ferreira.

Uma quadra

A morte do conjuge

*Quem morre, deixa saudade,
Pesar, luto, desalento,
Atè que o senhor abude
Faça noyo casamento...*

António S. Bernardino

Protèsico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
Telefone 66904
L I S B O A

A morte da Rainha Dona Amélia

Na manhã da passada quinta-feira, 25 de Outubro, finou-se na sua residência, no Palácio de Bellevue, em Versalhes, a última Rainha de Portugal, Senhora Dona Amélia de Orléans e Bragança.

A sua morte de há muito esperada, embora não constituísse surpresa, causou, naturalmente, a mais profunda emoção em todos os portugueses que admiravam e estimavam, do coração, as virtudes e os méritos da excelsa senhora.

Francesa pelo berço e portuguesa pelo seu matrimónio com o Rei D. Carlos I, a Rainha D. Amélia, durante a sua longa e provada vida deu constantes e eloquentes demonstrações de quanto amava a terra portuguesa, de quanto era susceptível a sua inteligência e a sua sensibilidade de compreender, de comungar com a alma da sua segunda Pátria.

Durante os vinte e quatro anos que residiu em Portugal, de 1886 a 1910, a Rainha D. Amélia soube conquistar, apenas com a força da sua bondade e da sua carinhosa ternura maternal, a estima e a gratidão de toda a grande família portuguesa.

Companheira fiel e dedicada de seu marido, consagrou-se inteiramente a funções do mais nobre e elevado altruismo, desenvolvendo uma notabilíssima acção para sempre imorredoura.

A sua obra, em prol da causa dos doentes e dos pobres, é verdadeiramente notável. A criação dessa meritória instituição, a Assistência Nacional aos Tuberculosos, a que se sucederam esses utilíssimos dispensários que tantos benefícios vieram trazer às classes de fracos recursos materiais, eis uma obra assistencial que muito deve da sua existência à presença activa, à calorosa dedicação da última Rainha de Portugal. O seu amor pelos humildes fez com que se alargasse a obra da Assistência aos Tuberculosos com a fundação do sanatório do Outão,

numa antiga residência régia, não tardando a continuá-la os sanatórios da Guarda e de Carcavelos, o hospital suburbano de Portalegre e os diversos dispensários, espalhados por todo o país.

Eram aquelas, as horas de pura alegria do seu coração bondosíssimo, as que consumia junto de todos que dela precisavam, e junto do marido e dos filhos que tanto estremejava.

O destino, porém, reservava-lhe as mais cruéis provações. A seu lado vê tombár, num mar de sangue, o Rei e o Príncipe D. Luís Filipe.

Coberta de crepes e esmagada pela dôr, a Rainha teve ainda a heroica coragem de amparar seu segundo filho, D. Manuel, o jovem Rei, naqueles dois últimos e perturbados anos de Monarquia.

Depois, com a proclamação do regime republicano, a Rainha é forçada a procurar a terra do exílio, a sua primeira Pátria, afinal. Mas, em Portugal deixara todo o seu coração e um pequenino recanto de Portugal era, em verdade, a sua casa de Versalhes.

Em 1945, após uma separação de tinta e cinco anos, a Rainha voltou até nós, numa enternecedora romagem de saudade.

Durante a sua breve estadia em Portugal a Senhora D. Amélia bem sentiu quanto o povo humilde lhe queria, não esquecido dos benefícios que outrora com tão generosas mãos espalhou. Por toda a parte a Rainha recebeu, de toda a gente, as mais expressivas provas de estima e de respeito.

E no dia imediato ao do seu regresso a França uma nota oficiosa da Presidência do Conselho tornava público que a excelsa senhora entregara ao provedor da Misericórdia um donativo de 200 contos para serem aplicados em benefício dos pobres e ao Chefe do Governo um cheque de 500 contos para o fim que a este aprovevesse.

(Conclui na 2.ª página)

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 3, a menina Maria do Rosário Nunes de Sousa, completa 30 primaveras, filha do sr. Policarpo Nunes de Sousa, de Angeja e residentes em Lisboa; o sr. Manuel Nunes da Silva Matos, 21 anos, filho do sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva, de Cacia e laboriosos industriais de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja; e o interessante Luís Filipe França Marques Mendes, completa 6 risonhos anitos, filhinho do sr. Carlos Mendes e de sua esposa sr.ª D. Maria Luiza Marques Mendes, estimados proprietários do estabelecimento de modas e perfumarias "Savy", de Aveiro.

—Amanhã, 4, a menina Inês Nunes de Carvalho, colhe 17 primaveras, gentil filha do angejense sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Judite Nunes de Carvalho, conceituados industriais de padaria em Olhão.

—No dia 5, a gentil menina Maria de Lourdes Rodrigues Teixeira, filha do sr. Manuel Nunes Teixeira e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Rodrigues Teixeira, bons proprietários e lavradores de Cacia.

—Em 6, a interessantinha Maria Orquídia Sucena Perfeito, completa duas risonhas primaveras, filhinha do sr. António Augusto Pinto Perfeito, estimado 1.º sargento reformado do exército, e de sua esposa sr.ª D. Maria Irene Sucena Pinto Perfeito, de Cacia; a menina Maria Odete Nunes de Almeida, colhe 13 risonhas primaveras, filha do sr. Francisco do Carmo Almeida e de sua esposa sr.ª D. Albertina Nunes de Almeida, de Angeja e laboriosos industriais de padaria em Lisboa; e o menino Victor Alexandre Ramos Ferreira, 8 anos, filho do caciense sr. Manuel Baptista Ferreira e de sua esposa sr.ª Emília da Silva Ramos Ferreira, residentes em Tavarede (Figueira da Foz).

—Em 7, a sr.ª D. Gracinda de Jesus Valente Pombo, 35 anos, esposa do sr. Arménio Nunes Nogueira, de Angeja e guarda fiscal na Murtosa, onde residem; e a sr.ª Ana Martins Simões, 46 anos, da Marinha Baixa de Cacia.

—E em 8, o sr. José Rodrigues Branco, de Cacia e conceituado industrial de padaria em Lisboa; o sr. Francisco Antunes de Vasconcelos, 61 anos, marido da sr.ª D. Filomena das Dores Carneiro Vilela, distinta professora da escola primária feminina de Cacia; a menina Maria Alice Pereira de Melo, colhe 23 primaveras, filha do sr. António Marques Pereira, de Cacia; e o sr. José Morgado Nunes, 17 anos, filho da sr.ª D. Caciilda Morgado Nunes, estimada comerciante de Lisboa, e de seu marido sr. Gabriel Carvalheira Nunes, dig.º sargento da Armada, que são grandes amigos de Cacia.

Muitas felicidades para todos.

CASAMENTOS

No dia 27 de Outubro findo, realizou-se na nossa igreja o casamento da sr.ª Laura Marques de Oliveira, de 20 anos, filha do sr. Gonçalo de Oliveira Santos, cozeiro, e da sua consorte sr.ª Florinda Marques da Silva, residentes no Cabeço de Cacia, com o sr. Benjamim de Sousa Araújo Júnior, de 26 anos, soldador, empregado da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, natural de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, filho do sr. Benjamim de Sousa Araújo e da sr.ª Maria Marques.

Serviram de padrinhos os srs. António Rodrigues Bastos e Manuel Rodrigues dos Santos, de Sarrazola.

—Também na igreja paróquial de S. Julião de Cacia, realizou-se no último domingo o enlace

matrimonial da sr.ª D. Maria José Sucena Pinto, de 34 anos, distinta regente do Posto Escolar da Quinta do Loureiro, nascida em Oleiros, concelho de Vila da Feira e residente em Cacia desde criança, filha da sr.ª D. Maria da Luz Sucena, professora de instrução primária aposentada, e de seu falecido marido António Joaquim Pinto Júnior, que também foi professor; com o sr. Armando Gomes da Silva, de 26 anos, escriturário da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, natural da freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, e residente em Espinho, filho do sr. Manuel Baptista da Silva e de sua esposa sr.ª D. Alice Gomes da Silva.

Foram padrinhos por parte da noiva os seus tios sr. Joaquim Ferreira Sucena, capitão da Marinha Mercante, residente em Aveiro, e a sr.ª D. Genoveva Sucena Vieira, professora em Eixo, e por parte do noivo o seu irmão sr. Manuel Gomes da Silva e sua esposa sr.ª D. Isaura Antunes da Silva, residentes no Porto.

Em seguida foi servido em casa da noiva um fino "copo de água", a que assistiram muitos convidados.

—No mesmo dia, realizou-se o casamento da menina Maria Nunes da Silva Azevedo, de 21 anos, filha do sr. Manuel Maria Soares de Azevedo e de sua esposa sr.ª Laurinda Nunes da Silva Almeida, lavradores do Cabeço de Cacia, com o sr. José Dias Lopes, de 26 anos, filho do sr. António Dias Lopes e de sua esposa sr.ª Rosa da Silva, lavradores da Granja da Oliveirinha.

Serviram de padrinhos os srs. Manuel Dias Lopes, da Oliveirinha, e Manuel Ventura Lopes, de Sarrazola.

Aos novos casais desejamos as melhores felicidades.

A morte da Rainha Dona Amélia

(Conclusão da 1.ª página)

Horas após o falecimento da Rainha D. Amélia a Presidência do Conselho fez a seguinte comunicação à imprensa:

"Tendo falecido esta manhã em Versaillies Sua Magestade a Senhora D. Amélia de Orléans e Bragança, o Governo resolveu que durante três dias os edificios públicos mantenham a bandeira a meia haste e que o corpo seja oportunamente transferido para Lisboa afim de ser sepultado no Panteão de S. Vicente, realizando-se então funerais nacionais, para o que vai ser expedido o respectivo decreto."

A Nação comovidamente sentiu o desaparecimento da nobre Senhora que foi Rainha de Portugal e que foi também perfeito modelo de portuguesa. As homenagens fúnebres que em breve lhe serão prestadas constituirão a justíssima e última expressão de grata estima e veneração para com uma gentilíssima figura que até ao derradeiro sopro de vida recolheu no coração a imagem querida da terra onde vai para sempre repousar.

Bicicletas

Vendem-se duas, em estado de novas. Uma de senhora e outra de homem. Falar com José Chanfrante, em Fermelã (Estarreja).

Uma Exposição nos Jerónimos...

Quem, por uma destas noites de outono, se tire dos seus vagares e vá de passeio a Belém, encontra ali, no vasto largo ajardinado, que enquadra a vetustez simbólica dos Jerónimos, um espectáculo inesperado e grandioso. A's velhas pedras, ilumina-as um clarão doce e luarento, que engrandece a beleza própria do mosteiro e lhe dá um toque de irrealdade e de sonho; como que uma vida nova se debruça espectralmente dos arcos ogivados, escorre dos labores manuelinos, enche o ar e a noite de poesia e de mistério.

A porta aberta é um convite silencioso e irrecusável. Para lá, no átrio, ergue-se, aos olhos do visitante deslumbrado, a cruz de luminoso recorte—primeiro anúncio de uma obra magnífica de catolicidade e de fé.

Naquele quase cenográfico ambiente, a que um sábio aproveitamento de luz e de cor deu linhas de uma doçura insuspeitada, está agora patente ao público a Exposição de Arte Sacra Missionária, iniciativa admirável e de alto significado espiritual.

O que é esta Exposição e as razões que a motivaram, di-lo S. S. Pio XII em sua Encíclica de 2 de Junho último: "Animados do propósito de por em evidência quanto possível as altas benemerências missionárias, sobretudo aquelas que particularmente se referem ao campo da cultura, quisemos que no decurso do Ano Santo se realizasse, não longe do Vaticano, uma Exposição rica de documentação que illustrasse eloquentemente a renovação cristã da arte indígena, operada pelos missionários, tanto junto dos povos de antiga civilização como entre os mais primitivos. E a Exposição revelou o valioso contributo trazido pelos arautos do Evangelho ao progresso das artes e dos estudos universitários neste campo: demonstrou ainda que a Igreja não contra-ria mas respeita e aperfeiçoa ao máximo o génio de cada povo."

E' este conjunto de obras de arte, devidas à intuição artística dos povos africanos e ao requinte intelectual e estético dos países asiáticos ricos de tradições picturais, que se oferta, nos Jerónimos, ao entusiasmo dos visitantes. Decorridos poucos dias após a sua inauguração solene, a Exposição de Arte Sacra Missionária foi já visitada por mais de trinta mil pessoas, número considerável que dá a medida exacta do interesse despertado pela feliz iniciativa.

As valiosas representações de Portugal e da Espanha, enriquecendo o certame — põem, uma vez mais, em evidência a vocação missionária de dois países, geográfica e espiritualmente vizinhos, ao serviço das Verdades eternas.

Mas se a Exposição é, por si só, motivo que baste para atrair aos Jerónimos um núme-

Uma muralha que anda em construção em Cacia na fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose

IRÁ CAUSAR A DESTRUIÇÃO DOS CAMPOS DE ANGEJA OU DA ESTRADA DA CAMBEIA?

Para vedação das águas das cheias dos seus terrenos, a Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, traz em construção uma muralha à superfície do Rio Vouga e entre as duas pontes, o que tem despertado a curiosidade de vários «práticos» nos acontecimentos das cheias, os quais se manifestam contra a construção da referida obra.

Da nossa parte, a má fé daqueles naturais e residentes há largos anos na nossa terra, que, como nós, já de cabelos brancos ao peso da idade, estão fartinhos de assistir às «velhas cheias», tem também o nosso apoio e por isso o trazemos a público, com as considerações que julgamos convenientes para a referida Companhia, para a Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, para a Direcção Hidráulica do Mondego, para o Estado e para a agricultura desenvolvida nos campos de Angeja.

Aquela muralha, que vai formar um funil entre as pontes, num inverno pesado, irá causar a destruição do dique conhecido por Barreira, que desde a sua construção evitou o assoreamento dos campos de Angeja, ou também a destruição da estrada daambeia (E. N. 16) entre Angeja e Cacia, se não tivermos até de lamentar ambos os avultados e transtornáveis prejuizos.

Estes factos já se têm dado e ainda no último inverno esteve imminente, chegando as águas à bermas da estrada, que foi barrada por entulhos, e causou ainda o arranhamento dum pedaço da Barreira. Em 1939 arrombou a estrada daambeia, numa ex-

tensão de 100 metros, e em 1948 as águas galgaram a mesma estrada com cerca de meio metro de altura, causando o arrombamento de meia estrada e só não foi totalmente destruída por acudirem centenas de pessoas em caminhetas e carros de bois a acarretar entulhos, sendo cortadas dezenas de árvores que havia na margem da estrada.

Quando isto se tem dado e as águas com largueza dos terrenos das Pereiras, das Poças do Regato, da Marinha Alta e Marinha Baixa, que eram alagadiços, o que acontecerá agora com a vedação destes? Convencemo-nos advir importantíssimos prejuizos para alguma das entidades acima referidas, inclinando-nos para a destruição da Barreira, o que a dar-se porá incultiváveis os campos por muitos anos.

Os construtores da muralha em questão, falando-se dos membros representativos da Companhia e empreiteiros, desconhecem a volumosidade das águas no local, mas da sua força apenas podemos esperar mau resultado. Se acaso vier uma cheia e a muralha andar em construção, será esta destruída pela corrente das águas sem remição.

Porque não fazem essa muralha, mas dando amplitude à vassante das águas das cheias?

Ao abordarmos o assunto, que requiere um estudo prático, como o exige a conveniência de todos, passaremos por pessimistas, mas mais alto do que nós há-de falar o tempo, que infelizmente se antevê de grande alarme.

Singelo.

Club Recreio Caciense

TEATRO

Amanhã, dia 4, pelas 21 horas

pelo Grupo Dramático, Recreativo e Beneficente «Os Unidos de Esqueira», que apresentam o drama em 3 actos, «Leonardo, o Pescador», a comédia em 1 acto «A ordem é risonhar», o diálogo cómico «Viram p'ra! a Tomazta», etc., programa que tanto êxito vem alcançando na região.

Os bilhetes estão já à venda no estabelecimento do sr. Francisco Augusto de Oliveira, em Cacia.

CINEMAS

Sexta-feira, dia 9, pelas 21 horas

A Empresa Alberto Pinto, proprietário do «Cine-Vizela», apresenta o filme religioso português «A vida de Santo António»

BAILE

Domingo, dia 11, pelas 21 horas

Grandiosa soirée de S. Martinho, abrilhantada por uma das melhores orquestras do distrito.

Por Aveiro

Festas da cidade de Aveiro

Na reunião pública que se realizou no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no dia 24 do último mês, foi escolhido para presidir à Comissão Central das Festas da Cidade a realizar nos dias 10, 11 e 12 de Maio de 1952, o sr. Carlos Aleluia.

Farão parte da referida comissão, além de outros, os srs. Arnaldo Estrela Santos, presidente da Comissão do Turismo e representante da Câmara; João Macedo, Presidente do Grémio do Comércio; Albano Pereira, José de Pinho, José Barbosa, Amadeu Ala dos Reis, Ernani Madureira, Henrique Lemos e Domingos Ferreira da Maia. Falta escolher os representantes dos clubes locais.

Iluminação Pública

Os Serviços Municipalizados, na sequência da obra de renovação da cidade, estão a montar candieiros, tipo Alba, na rua de Gustavo Pinto Basto, entre o edificio dos Correios e a rua de Miguel Bombarda.

Ruas da cidade

Iniciaram-se os trabalhos de saneamento da rua do Cap. Sousa Pizarro. Terminaram os trabalhos de pavimentação do passeio da cortina do cais, na rua de Cinco de Outubro.

Exposição de crisântemos

Nos dias 28, 29 e 30 de Outubro realizou-se uma exposição de crisântemos no Mercado de Manuel Firmino. As flores eram do viveiro municipal.

Visitaram esta exposição centenas de pessoas, que ficaram maravilhadas.

ro crescente de pessoas, ao seu valor intrinseco se alia ainda, como elemento de primordial importância, o arranjo de indiscutível bom gosto que lhe serve de cenário.

A velha fábrica, penhor de um passado marinheiro, engalanou-se para receber festivamente a mensagem de esperança e de universalidade, de Amor e de Paz — que outra coisa não é a Exposição de Arte Sacra Missionária, em boa hora trazida até nós, mercê da paternal benevolência de Sua Santidade o Papa.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Angeja

A acção da Junta.—Continua numa profícua acção a Junta desta freguesia, que acaba de mandar limpar novamente o cemitério; reparar os caminhos da Poça e Canal Pequeno, no campo; construir um paredão no caminho da Ucha para formar o giro das águas dos arrozais daquela área; e procedeu a uma vistoria aos caminhos do campo, derrotando as searas de salgueiro e outras que estorvassem o trânsito dos carros, as quais vão ser vendidas dentro de dias em hasta pública, revertendo os apuros em benefício dos cofres da mesma Junta.

Embora a muitos não agrade estes serviços, eles são de grande importância para a lavoura, que é, afinal, o essencial labor do nosso povo.

Associação Instrução e Recreio Angejense.—Esta florescente colectividade, no intuito de proporcionar alguns momentos de recreio aos seus associados, vai iniciar uma nova série de diversões, compostas de bailes, cinema, réeitas, conferências científicas, etc.

O primeiro baile realiza-se já no domingo, dia 4, pelas 21 horas e será abrilhantado por um magnífico conjunto musical.

—Na próxima quinta-feira, dia 8 pelas 21 horas e promovido pela Empresa Cine-Vizela, será exibido o interessante filme produzido nos estúdios italianos *"A Vida de Santo António"*, história admirável do mais português de todos os santos—o glorioso taumaturgo.

Do respectivo programa fazem parte além da *"Vida de Santo António"*, os seguintes filmes: *Maravilhas do cinema, Jornal actualidades e O Filho Bastardo* (desenhos animados). O programa é deveras atraente, sendo de esperar grande concorrência.

Casamentos.—No último domingo realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento da menina Luiza de Jesus Rodrigues dos Santos Pena, de 22 anos, natural de Manases, concelho de Leiria, filha do sr. Joaquim da Pena e da sr.^a Gracinda Rodrigues, residentes nesta freguesia, com o sr. Armindo Tavares da Silva, de 21 anos, do lugar do Paço da freguesia de Esgueira, empregado de padaria em Ilhavo, filho da sr.^a Francisca Rosa Tavares.

Foram padrinhos o sr. João Rodrigues Neto, da Póvoa do Paço, e a menina Armistícia Glória Marques Vidinha, desta freguesia.

—Também no domingo se realizou o casamento da menina Emília Marques de Oliveira, de 25 anos, filha do sr. David Nunes de Oliveira e de sua esposa sr.^a Maria Augusta Marques de Oliveira, moleiros do lugar do Fontão, desta freguesia, com o sr. Manuel Rodrigues Nogueira, de 28 anos, marceneiro, filho da sr.^a Adozinda Rosa e de seu falecido marido José Rodrigues Nogueira, de Silva Escura e residentes no Sobreiro.

Serviram de padrinhos o sr. Adelino Dias Pires e sua esposa sr.^a Rosa Dias Ribeiros, do Fontão.

—Ainda no domingo se realizou o casamento da menina Benvidinha Gonçalves dos Santos, de 24 anos, filha do sr. Francisco Maria dos Santos e de sua esposa sr.^a Deolinda Gonçalves dos Santos, do lugar do Fontão, desta freguesia, com o sr. Salvador Rodrigues Gonçalves, de 23 anos, filho do sr. António Rodrigues Gonçalves e de sua esposa sr.^a Augusta da Assunção de Almeida Valente, residentes no Sobreiro.

Foram padrinhos o sr. Aristides Gonçalves dos Santos e a

DE MATADUÇOS E ALUMIÉIRA

Soldado trucidado pelo combóio.—No dia 1 do corrente, quando tentava atravessar a linha férrea, entre a Ponte de Esgueira e a passagem de nível de Mataducos, foi colhido pelo «rápido» que de Aveiro parte para o Norte às 12,26 horas, o soldado n.º 893/51, do Regimento de Cavalaria n.º 5, aquartelado em Aveiro, Eduardo Neto, de 21 anos, solteiro, natural da freguesia de France, concelho de Viseu, filho de Alfredo Neto e de Maria da Encarnação Neto.

Apanhado em cheio pelo abdomen, parte do corpo foi arrastado numa extensão de, aproximadamente, 50 metros ficando horrosamente mutilado.

O infeliz soldado, cujos restos mortais foram mais tarde removidos para a casa mortuária do Hospital da Misericórdia de Aveiro, tinha sido visto por várias pessoas a vaguear pelas proximidades do local do acidente.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério Sul daquela cidade.

AGÊNCIA IMPÉRIO, L. DA

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel
Sede provisória:
Rua Ferreira Borges, 149, c/v. D.
LISBOA

menina Emília Marques dos Santos, irmãos da noiva.

—E em Olhão, realizou-se no dia 22 de Outubro findo, o eulace matrimonial da menina Maria das Neves Nunes de Carvalho, filha do nosso conterrâneo sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.^a D. Judite Nunes de Carvalho, conceituados industriais de padaria naquela praia, com o sr. Manuel Dias Marques, acreditado comerciante em Lisboa, natural do lugar de Perães, da freguesia de Oã, concelho de Oliveira do Bairro.

Da capital deslocaram-se os padrinhos e várias pessoas de família e das relações dos noivos, que assistiram ao abundante «copo de água» e jantar, no meio de comunicativa confraternização.

Os noivos seguiram viagem de núpcias para Lisboa, onde fixaram residência.

Aos novos casais desejamos um futuro perece das melhores felicidades.

Anos.—No dia 1 do corrente passou o 13.º aniversário natalício do menino Arménio Nunes da Silva Júnior, filho do sr. Arménio Nunes da Silva, nosso conterrâneo e conceituado comerciante no Rio de Janeiro.

—Em 2, fez 20 anos o sr. Joaquim Rodrigues Nogueira, ausente no Brasil, filho do sr. Joaquim Dias Nogueira Júnior e de sua esposa sr.^a Felismina Rodrigues da Silva, bons proprietários da rua da Cruz.

—Em 3, passa o seu 24.º aniversário o sr. António Nogueira de Pinho, valoroso jogador de futebol do «Beira-Mar», de Aveiro, filho do sr. Jorge Nogueira de Pinho e de sua esposa sr.^a D. Deolinda Nogueira de Pinho, importantes proprietários e capitalistas desta freguesia.

—E em 5, passa o 29.º aniversário do nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Maria Nogueira Trindade, empregado da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacía.

As nossas felicitações.—C.

Necrologia

Maria Fernandes Teixeira

Após prolongada doença, faleceu na Figueira da Foz, no dia 31 de Outubro findo, a sr.^a D. Maria Fernandes Teixeira, de 78 anos, esposa do estimado caciense e conceituado industrial e proprietário sr. José Francisco Teixeira, director-gerente da Sociedade Figueirense de Panificação e sócio da firma comercial Teixeira & Urbano.

A inditosa senhora, cuja morte foi muito sentida, tanto naquela cidade como na nossa freguesia, onde têm a sua vivenda no Cabeço de Cacía, era mãe das sr.^{as} D. Laura Teixeira Simões, casada com o sr. dr. Armando Rodrigues Simões, médico em Aveiro; D. Maria Rosa Teixeira Duarte, esposa do sr. António Pereira Duarte, funcionário em Lourenço Marques; e da sr.^a D. Augusta Teixeira Simões, viúva do falecido comerciante sr. Manuel Simões Júnior, que foi sócio da firma Carlos Lino, Ld.; avó do sr. Fernando José Teixeira Simões, aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra; e tia do sr. Manuel da Silva Teixeira, vice-presidente do Grémio dos Industriais de Panificação de Coimbra.

Os seus restos mortais foram trasladados para o cemitério de Cacía, sendo o corpo recebido na capela do Espírito Santo, de onde saíu o seu funeral com largo acompanhamento, pelas 14 horas do dia 1 do corrente.

Na igreja paroquial, revestida de crepes, celebraram-se officios de corpo presente.

A recepção da trasladação esteve a cargo da Agência Funerária Melo & Pinho, de Cacía, sendo a igreja armada pela Agência Capela, de Esgueira.

A toda a família enlutada enviamos sentidos pêsames.

NOTÍCIAS LOCAIS

Abriu um café e pensão em Cacía

Com modelares instalações, abriu ao público no último domingo o estabelecimento de café e pensão que o sr. Francisco Martins Simões construiu na Estrada Nacional, em Cacía, onde também montou bombas automáticas de gasolina, gasoil, ar e água para abastecimento de todo o automobilismo.

A inauguração solene realiza-se amanhã, dia 4, com a assistência de numerosos convidados.

A festa de S. Simão

Decorreram com muito brilho as festas de S. Simão, realizadas no domingo na Quinta do Loureiro, sendo o programa cumprido à risca.

Futebol

No próximo domingo, realiza-se em Aveiro um jogo de futebol entre as equipas de Cacía e os «Unidos Recreio de Aveiro». O grupo de Cacía deve alinhar: José Carlos, Armando e Samuel; António Rodrigues, M. Silva, M. Rodrigues e M. Rodrigues; Tomaz, Artur, João Martins, Luiz Gomes e Matos.

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6
Esgueira—Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

Trespasa-se em Aveiro

Informa «A Petisqueira»
Praça 14 de Julho—Aveiro

De Taboeira

A iluminação pública.—Quando ao meter da noite a luz é mais precisa nas ruas, lamentamos a sua falta. Acende depois às 20 horas, para entreter os morcegos, pois quase toda a nossa população está já recolhida.

E' deveras lamentável que isto suceda, pelo que pedimos aos Serviços Municipalizados de Electricidade de Aveiro para que a luz passe a acender às 18 horas.

Casamento.—No dia 27 de Outubro findo, realizou-se na capela de Santa Maria Madalena o casamento da menina Lídia Rodrigues da Silva, de 19 anos, filha do sr. Manuel Rodrigues Vala e de sua esposa sr.^a Maria Rodrigues da Silva, lavradores deste lugar, com o sr. Manuel Augusto Rodrigues Ferreira, de 20 anos, empregado de padaria, filho do sr. António José Ferreira e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Rodrigues de Jesus, residentes no vizinho lugar da Quintã do Loureiro, da freguesia de Cacía.

Foram padrinhos da noiva o sr. João Rodrigues Vala, lavrador deste lugar, e a sr.^a Beatriz Rodrigues Simões, de Canelas; e do noivo os srs. José Maria Marques Carvalho e António Maria Simões Pinto, deste lugar.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.—C.

Da Póvoa e Paço

Atropelamento.—No dia 26 de Outubro findo, quando regressava da escola, próximo de sua casa, foi colhido por uma bicicleta motorizada conduzida por um caixeiro viajante de Aveiro, que não teve culpabilidade, o menor Manuel de Pinho Oliveira, que sofreu a dupla fractura duma perna e da cabeça, sendo o seu estado livre de perigo.

E' filho do sr. Manuel Simões de Oliveira Júnior e de sua esposa sr.^a Aurora da Maia Pinho e neto do sr. Manuel Simões de Oliveira e de sua esposa sr.^a Luiza dos Santos Teixeira Oliveira, acreditados comerciantes do Paço.

Desejamos um breve restabelecimento.

A inauguração da luz eléctrica.—Falta-se em ser inaugurada no dia 18 do corrente a luz eléctrica nestes lugares.

No próximo número diremos a certeza.

Visitas.—Encontram-se na Póvoa de visita por umas semanas o sr. Ernesto Rodrigues Barbosa e sua esposa sr.^a D. Rosa Simões de Moura, benquistos industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

—Com pouca demora, estiveram no Paço de visita aos seus na quarta feira o sr. Armando Rodrigues da Maia e sua esposa sr.^a D. Maria das Neves Maia, conceituados industriais de padaria em Alecoaba.

Anos.—No dia 27 de Outubro findo, fez 34 anos o sr. João Ruela de Oliveira, acreditado comerciante da Póvoa.

Felicitemo-lo.—C.

De Esgueira

Rectificação.—No último número, por erro tipográfico, saíu a abrir a nossa correspondência *«Melhoramento ao Dr. Lourenço Peixinho»*, quando devia ser *«Monumento ao Dr. Lourenço Peixinho»*, no que pegou certo «engraçadinho» que só vê o ageiro nos olhos dos outros.

Então só é o nosso jornal que trás erros deste calibre, seu... engraçadinho?

Anos.—No dia 5 fez 34 anos a sr.^a Maria Dias da Conceição Sarrico, esposa do sr. António Sarrico dos Santos, proprietários desta localidade.

Muitas felicidades.—C.

De Sarrazola

Falecimento.—Acometido de um ataque cerebral que o vitiou repentinamente, faleceu no dia 29 de Outubro findo o sr. José Maria Nunes dos Santos (o Gordinho), natural de Vilarinho, casado com a sr.^a Maria Rodrigues Miranda (a Feca), lavradores deste lugar. Era padrasto do sr. Francisco Rodrigues Miranda, panificador em Lisboa, e da sr.^a Vitória Rodrigues Miranda, casada com o sr. Mário Rodrigues Gomes, de Cacía, residentes na Curia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com grande acompanhamento, para o cemitério de Cacía.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Fonseca, deste lugar.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

Baptizado.—No domingo realizou-se o baptizado de uma filha do sr. Manuel Valente Martins, barqueiro, e de sua esposa sr.^a Maria de Jesus Pereira, residentes neste lugar.

A criança recebeu o nome de Maria Vitória Pereira Martins, sendo padrinhos o sr. Manuel Rodrigues Teixeira e a menina Vitória Rodrigues Neta.

Anos.—No dia 31 de Outubro festejou 22 primaveras a menina Alice Simões de Miranda.

—E no dia 8 passa o 78.º aniversário do nosso estimado conterrâneo sr. José Simões Miranda, bom proprietário e que foi durante muitos anos presidente da Junta.

As nossas felicitações.—C.

De Vilarinho

Partidas e chegadas.—Foi para Santarém, de visita a seu filho, o sr. Manuel Dias Lopes.

—Chegou de Tomar, onde estava empregado na panificação, o sr. António Maria Gomes.

Anos.—No dia 1 do corrente fez 28 anos a sr.^a Mariana da Silva Amaro, esposa do sr. Manuel Gonçalves de Sousa.

—Em 2 fez 68 anos o sr. Luís Afonso Lopes.

—E em 7 faz 66 anos o sr. Manuel Lopes dos Santos Teixeira Júnior, proprietário deste lugar.

As nossas felicitações.—C.

SE necessitar de usar óculos, queira dirigir-se à Secção de Optica da Ourivesaria VILAR, em Aveiro, na rua de José Estevão, n.º 59 junto ao Quartel da Guarda Republicana, pois lá encontrará tudo o que precisar a baixos preços. Escrupulosa execução de receitas. Lentes das melhores marcas e oficina para todas as reparações. A mais antiga casa de optica em Aveiro.

= Ourivesaria Vilar =

Farmácia Aliança

Praça da República = ANGEJA
Telefone 7

Escrupuloso aviamento de receita, fundas para homem, artigos de borracha e perfumarias.

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

Carro de cavalo

Vende-se um tonnau (carro de duas rodas) e arreios completos em bom estado.

Quem pretender dirija-se a Cacía, em casa do Senhor Conselheiro.

Máquinas de costura HUSQVARNA

As melhores máquinas, fabricadas com aços suecos e funcionando inteiramente em rolamentos.

Vendas com facilidades de pagamento — Cursos de corte e Bordados gratuitos

MOTOS JAWA — As melhores e mais económicas

Frigoríficos **KELVINATOR** Os frigoríficos que se encontram na vanguarda de produção e venda.

RÁDIOS "Ecko" - Inglês, "Sterce" e "Stern" - Suecos — Vendas a pronto e a prestações

E finalmente **BICICLETAS?**

Só em **FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}**

Avenida Dr. Lourenço Feixinho, 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos. Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Bicicletas

«RALEIGH» — 1.770\$00
Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telex. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçado** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

OFICINA DE SERRALHARIA

José Belais Mónica

ESGUEIRA — AVEIRO

Construção de carros, moínhos, bombas e engenhos de tirar água, bem como todos os serviços de serralhariz.

Casa das motos

Reparações em bicicletas e motores

Não confundam a nossa casa por outra

Rua de S. Sebastião, 43 (às 5 Bicas) — AVEIRO

Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobílias de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO

Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desermanadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A

(Junto ao Gradeamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33** — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA Da VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: **Travessa do Cabeço, 10 a 14**

AVEIRO Telefone permanente 304 **ESGUEIRA**

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 415—Esgueira—AVEIRO

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telex. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora. Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os concertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

V A G O

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Mónica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecánicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areats) — AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

"A CONSTRUTORA"

de— **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :-::-: Trabalhos garantidos

Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO